



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,02% São Paulo	179.722 185.147	R\$ 5,130 (+ 0,52%)	28/agosto 5,196 31/agosto 5,180 1/setembro 5,155 2/setembro 5,108 3/setembro 5,104	R\$ 1.621	13,90%	13,76%	Marco/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

COMBUSTÍVEIS

Ampliada exploração na margem equatorial

Com aval do Ibama para pesquisas nos poços Manga, Crotalus e Morpho Extensão, a Petrobras iniciará o planejamento das próximas etapas da campanha exploratória. Projeto teve início no poço Morpho, onde já foi encontrado petróleo

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autorizou a Petrobras a perfurar mais três poços exploratórios na Bacia da Foz do Amazonas, em águas ultraprofundas na costa do Amapá. A autorização foi anunciada ontem e permite a continuidade das atividades de exploração no bloco FZA-M-59, na Margem Equatorial.

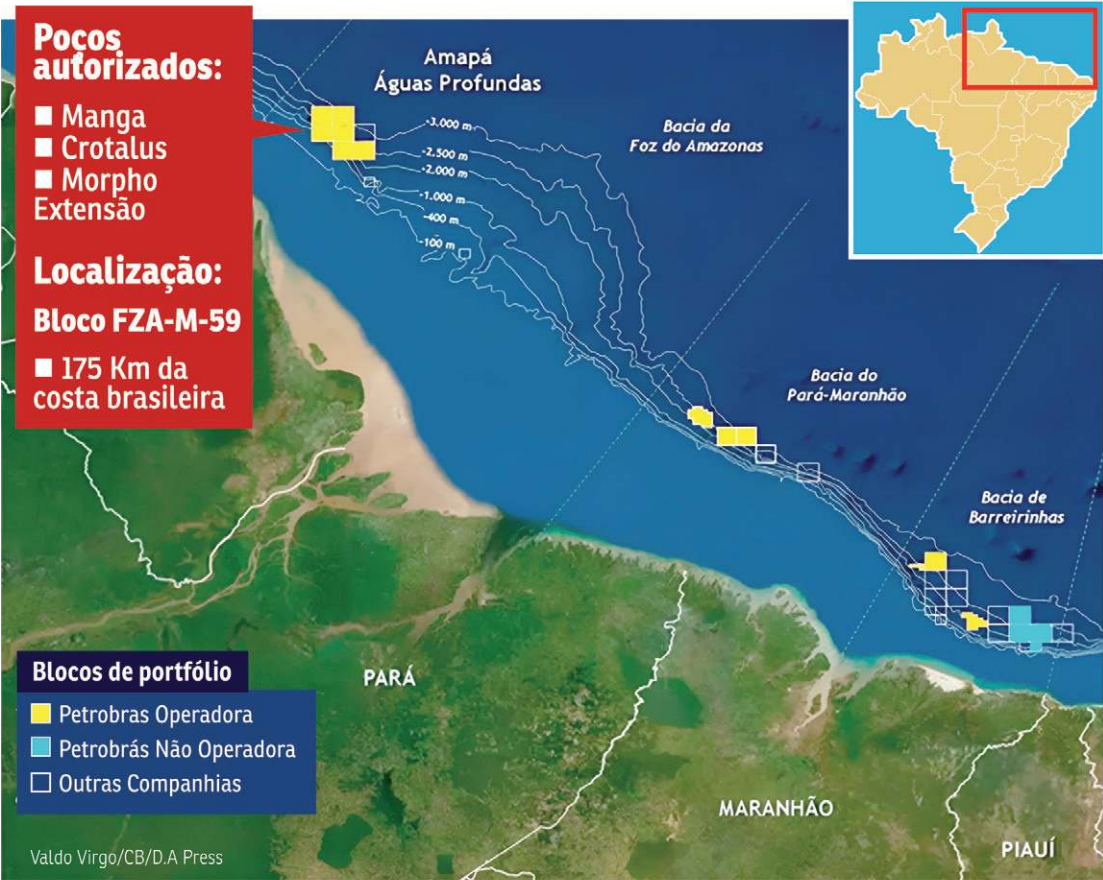
Com a autorização, a Petrobras iniciará o planejamento das próximas etapas da campanha exploratória. A empresa informou que dará continuidade à perfuração do poço Morpho — onde, no mês passado, foi anunciada a descoberta de petróleo — e, posteriormente, poderá perfurar os poços Manga, Crotalus e Morpho Extensão.

A decisão ocorreu após a retificação da Licença de Operação nº 1684/2025. Segundo o Ibama, os quatro poços já estavam previstos no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) apresentados pela Petrobras em 2021. O planejamento original estabelecia um poço firme e três contingentes.

Em outubro de 2025, o órgão ambiental havia autorizado a perfuração do poço Morpho, considerado o poço firme do projeto. A perfuração dos outros três permaneceu em avaliação até que a Petrobras apresentasse informações complementares solicitadas pelo Ibama. A equipe técnica de licenciamento ambiental concluiu a análise na quinta-feira e emitiu a retificação da licença, autorizando os três poços adicionais. De acordo com o órgão, a execução das atividades está condicionada ao cumprimento das medidas e dos requisitos previstos na licença ambiental.

Perfurações autorizadas

Novo parecer do órgão ambiental permite a exploração na bacia da Foz do Amazonas. A execução está condicionada ao cumprimento das condições previstos na licença ambiental.



A autorização ocorre cerca de três semanas após a Petrobras confirmar a presença de hidrocarbonetos no poço pioneiro Morpho. O anúncio foi feito em 14 de agosto, durante a perfuração no bloco FZA-M-59, localizado na Bacia da Foz do Amazonas.

O poço está a aproximadamente 175 quilômetros da costa do Amapá, em uma região com lâmina d'água de 2.886 metros. A perfuração deve ultrapassar 7 mil metros de profundidade.

A presença de hidrocarbonetos foi identificada por meio de análises das rochas e de exames elétricos realizados durante a perfuração. Na ocasião, a Petrobras informou que continuaria a avaliação exploratória e analisaria os dados obtidos e as amostras coletadas.

As amostras serão analisadas no Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), com o objetivo de avaliar as características dos fluidos e das rochas reservatório,

incluindo a qualidade e a densidade do óleo.

Naquele momento, a estatal informou que ainda não havia prazo para determinar o volume da acumulação ou sua eventual viabilidade comercial. A definição depende da integração dos dados geológicos e geofísicos e da perfuração de novos poços na região.

Com a autorização dos três novos poços, a Petrobras poderá ampliar a coleta de dados sobre a ocorrência identificada no

Divulgação/Foresea



Com a autorização, a Petrobras poderá fazer as perfurações nos poços

Morpho. A perfuração de Manga, Crotalus e Morpho Extensão deverá contribuir para a caracterização da área e para a avaliação do potencial da acumulação de hidrocarbonetos.

Novos estudos

A confirmação da presença de petróleo, no entanto, não significa que a área já tenha uma reserva comercialmente viável. Ainda são necessários estudos e novas perfurações para determinar o tamanho da acumulação, as características do reservatório e as condições de eventual produção.

“Ainda não há prazo definido para determinar o volume da acumulação ou sua eventual viabilidade comercial, que dependerão da integração desses resultados com os demais dados geológicos e geofísicos e da perfuração de novos poços na região,

sujeitos às autorizações necessárias para a continuidade da avaliação completa da área” disse a Petrobrás em nota.

O presidente do Senado e senador pelo Amapá, Davi Alcolumbre, afirmou que a nova autorização representa um avanço para o conhecimento do potencial energético da região. “É mais um passo importante para conhecermos a dimensão do potencial energético da nossa região e uma conquista que renova a esperança de um novo ciclo de oportunidades para o povo amapaense e para o nosso Brasil” disse.

Alcolumbre também defendeu que a exploração avance com medidas de segurança e proteção ambiental. Segundo ele, o objetivo é conciliar o desenvolvimento da atividade com a preservação ambiental e transformar possíveis receitas da exploração em benefícios para a população.

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança tem superavit de US\$ 55,3 bilhões

Puxada pelo petróleo, a balança comercial brasileira registrou superavit de US\$ 7,4 bilhões em agosto de 2026, segundo dados divulgados, ontem, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Com o resultado do oitavo mês, o saldo entre vendas e compras do exterior no ano está positivo em US\$ 55,3 bilhões, o que representa crescimento de 28,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Na comparação entre o mês de agosto de 2025, quando o superavit foi de US\$ 6 bilhões e o de 2026, o crescimento foi de 23,8%. As exportações somaram US\$ 33,2 bilhões no mês, alta de 12,2% em valor na comparação anual. O volume exportado cresceu 2,2%, enquanto os preços médios dos produtos vendidos ao exterior aumentaram 9,3%.

As importações alcançaram US\$ 25,8 bilhões, crescimento de 9,2% em relação a agosto do ano passado. O volume importado caiu 2%, mas os preços médios

avancaram 11%. A corrente de comércio, que reúne exportações e importações, chegou a US\$ 58,9 bilhões, alta de 10,9%.

Entre janeiro e agosto, as exportações brasileiras acumularam US\$ 250,9 bilhões, crescimento de 10,3% em relação ao mesmo período de 2025. O volume exportado aumentou 3% e os preços médios subiram 6,7%.

As importações somaram US\$ 195,5 bilhões no período, alta de 6,1%. O volume importado recuou 0,8%, enquanto os preços médios cresceram 7,2%. Com isso, o saldo comercial acumulado chegou a US\$ 55,3 bilhões, avanço de 28,2% ante os US\$ 43,2 bilhões registrados nos oito primeiros meses de 2025. A corrente de comércio acumulada atingiu US\$ 446,4 bilhões, crescimento de 8,4% no período.

A venda na indústria extrativista, onde está o petróleo, cresceu 16,9% na comparação mensal e 19,6% no acumulado do ano. A Agropecuária observou crescimento de 11,4%

Getty Images via AFP



Resultado comercial jan a ago/2026	
Exportações Crescimento	US\$250,86 bilhões 10,3%.
Importações Crescimento	US\$195,54 bilhões 6,1%
Corrente de comércio Crescimento	US\$446,39 bilhões 8,4%

no mês e de 9,5% no ano; Já a Indústria de Transformação cresceu 10,2% no mês e 6,6% no ano.

Diversificação

O resultado de agosto também mostra uma mudança na distribuição dos parceiros comerciais. Segundo o economista Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos,

Em agosto, as exportações somaram US\$ 33,2 bilhões. Importações somaram US\$ 25,8 bilhões

os números indicam uma mudança no direcionamento do comércio exterior brasileiro diante das novas barreiras tarifárias. “O mapa comercial do mundo está sendo redesenhado devido ao tarifaço americano”, afirma.

Embora as vendas para os Estados Unidos tenham crescido 12,1% na comparação entre agosto deste ano e o mesmo mês de 2025, na comparação entre os oito meses houve queda de -9,7%.

Segundo o economista, a redução das vendas aos Estados Unidos não resultou em uma retração das exportações brasileiras no conjunto. Parte das operações foi redirecionada para outros mercados, com destaque para a China, para onde as exportações cresceram 15% na comparação dos oito meses. “O tarifaço americano não fez com que o comércio brasileiro encolhesse, mas fez com que ele tivesse que se redirecionar, buscando novos parceiros comerciais para realizar essas transações, principalmente de commodities”, diz. (PJB)